IPMP
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA

Relatório Analítico dos Investimentos

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-IPMP

em agosto de 2026

Este relatório atende a Resolução CMN n° 5.272/2025 e Portaria MTP Nº 1.467/2022.

Total para cálculo dos limites da Resolução: R$ 138.744.689,00 **Disponibilidades Financeiras:** R$ 0,00 **PL Total:** R$ 138.744.689,00

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
04.857.834/0001-79 BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP	D+0 Não há	3.391.545,52	2,44%	155.269	0,01%	7º I
11.046.645/0001-81 BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0 Não há	93.257.385,31	67,22%	310	0,20%	7º I
54.602.092/0001-09 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 17/08/2026	18.122.038,60	13,06%	99	2,44%	7º I
13.077.418/0001-49 BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	D+0 Não há	23.973.719,57	17,28%	1.172	0,13% 52,30% 19 III § 2º	7º V

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Agosto / 2026) - Resolução CMN n° 5.272, 18/12/2025

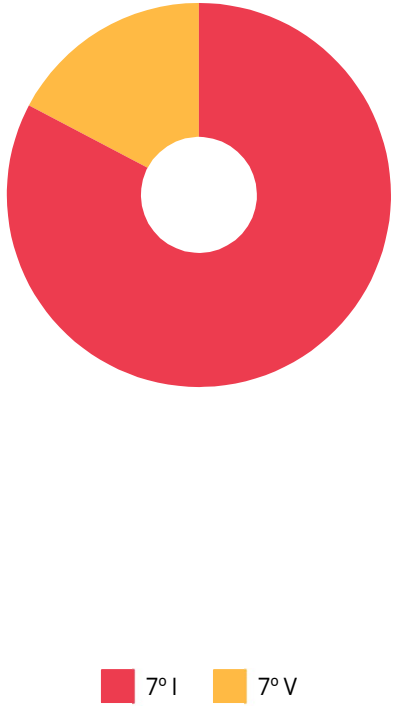
Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira $	Carteira	Estratégia PI - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
7º I - Fundo/Classe 100% Título Públicos ou ETF TP TN	100,00%	114.770.969,43	82,72%	0,00%	100,00%	0,00%	-114.770.969,43
7º V - Fundo/Classe de Investimento em Renda Fixa/ETF sem Crédito Privado	0,00%	23.973.719,57	17,28%	0,00%	0,00%	0,00%	-23.973.719,57
Total Renda Fixa	100,00%	138.744.689,00	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	



Enquadramento e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Agosto / 2026) - Resolução CMN n° 5.272, 18/12/2025

Artigos - Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	Resolução	Carteira $	Carteira	Estratégia PI - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Total Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	

Empréstimo Consignado	Resolução	Carteira $	Carteira	Estratégia de Alocação PI - 2026			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	



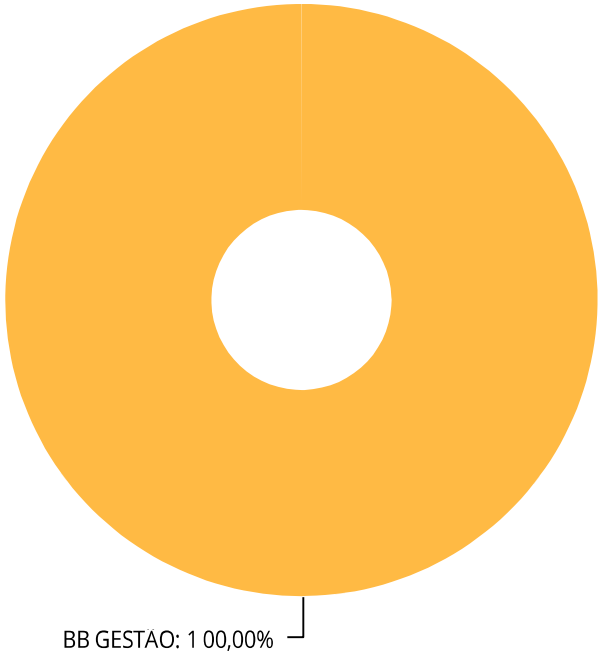
Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos	Estratégia de Alocação - 2026		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira $	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I	114.770.969,43	82,72	0,00	0,00
Artigo 7º, Inciso V	23.973.719,57	17,28	0,00	0,00

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Agosto/2026 - RENDA FIXA

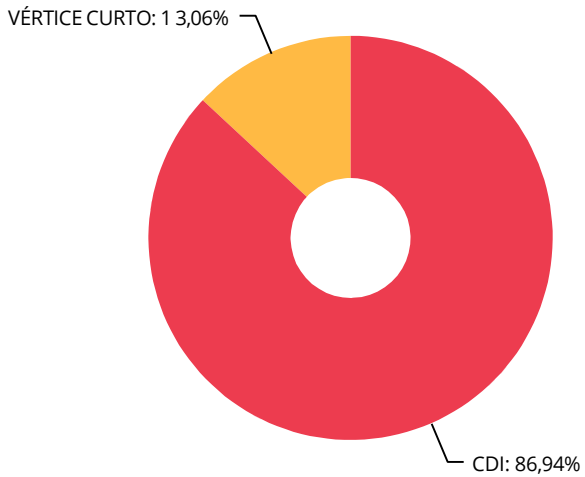
	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
CDI (Benchmark)	1,09%	9,33%	3,47%	7,00%	14,63%	29,38%	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI ...	1,10%	9,32%	3,46%	7,00%	14,60%	29,30%	0,00%	0,02%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVID...	1,11%	9,45%	3,54%	7,07%	14,79%	29,58%	0,03%	0,05%
BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP	1,08%	9,17%	3,40%	6,89%	14,37%	28,77%	0,00%	0,02%
IPCA + 5,00% ao ano (Benchmark)	0,09%	6,47%	1,14%	4,57%	9,43%	20,80%	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PRE...	1,15%	10,58%	3,20%	8,03%	14,85%	25,37%	0,10%	0,63%

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Agosto / 2026)



BB GESTÃO 138.744.689,00

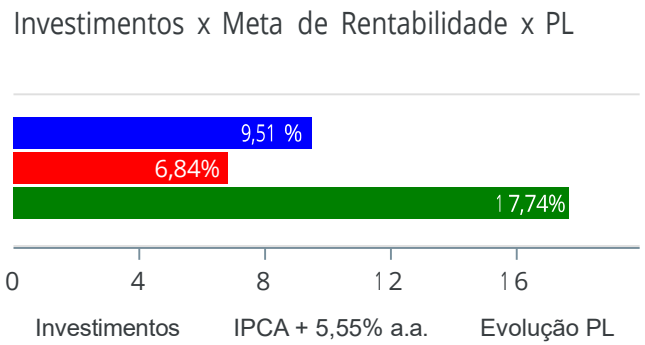
Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Agosto / 2026)



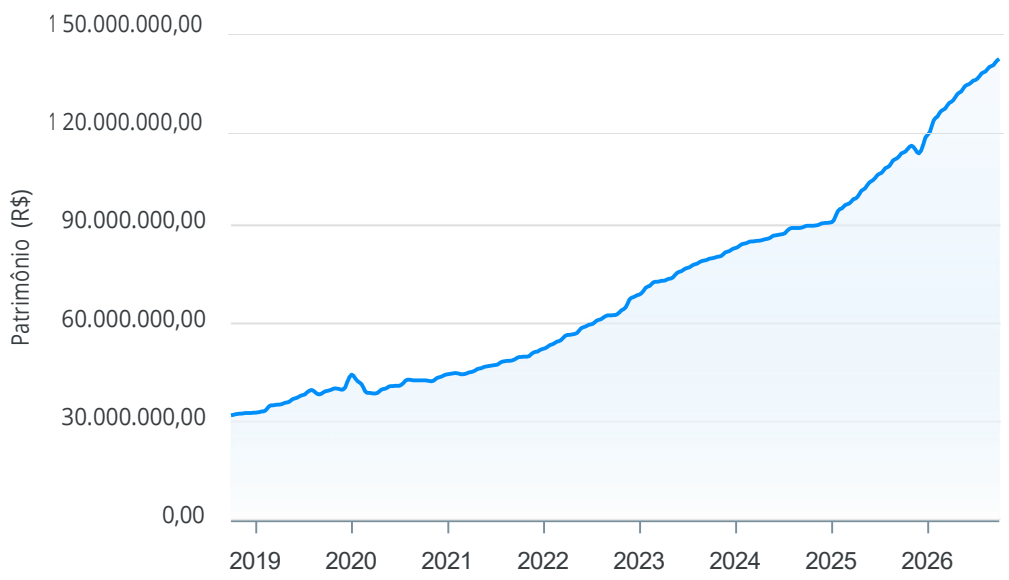
CDI 1 20.622.650,40 VÉRTICE CURTO 1 8.1 22.038,60

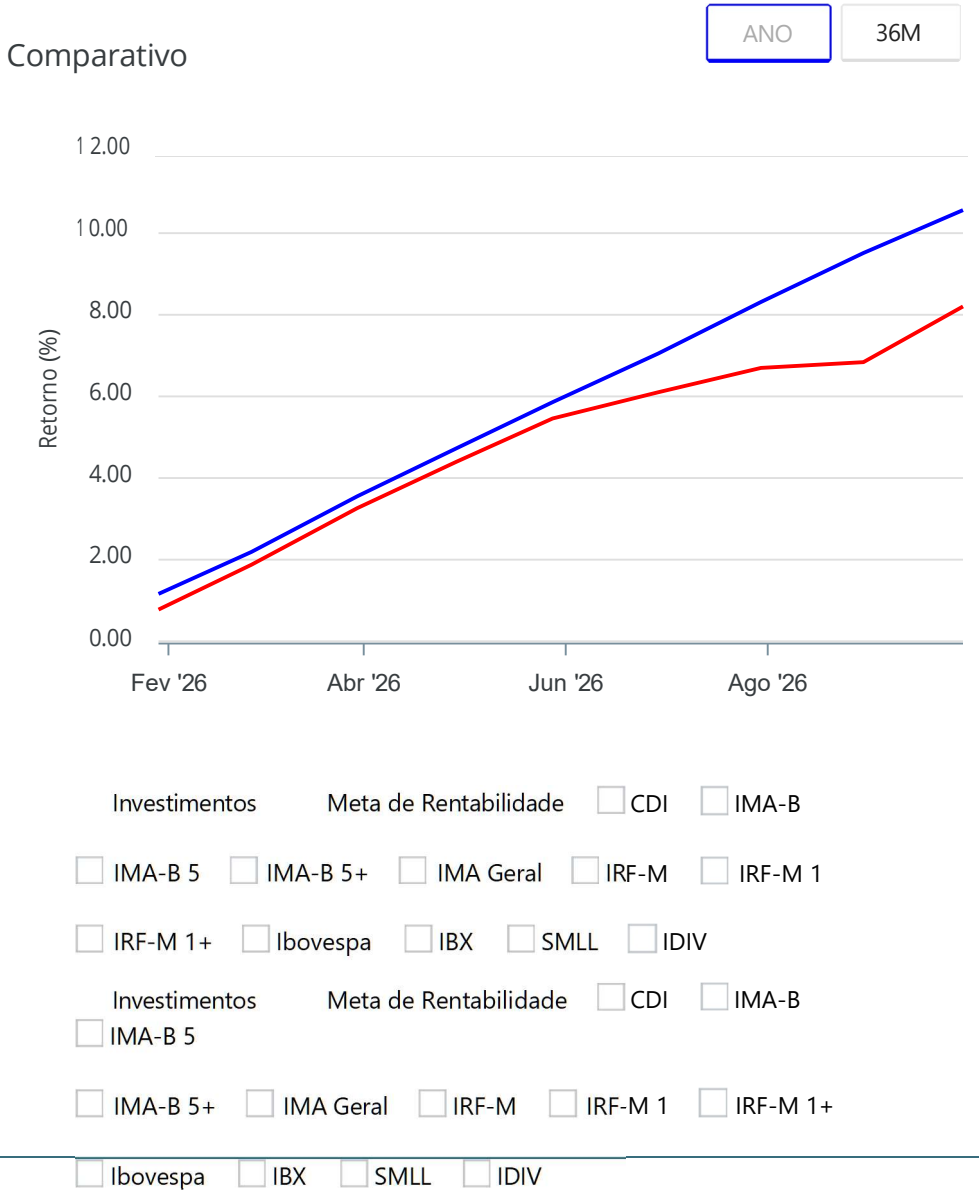
Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2026

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	115.573.396,75	4.497.716,62	1.242.947,24	120.206.879,20	1.378.713,07	1.378.713,07	1,16%	1,16%	0,78%	0,78%	148,25%	0,02%
Fevereiro	120.206.879,20	3.054.609,49	1.406.694,89	123.097.463,08	1.242.669,28	2.621.382,35	1,02%	2,19%	1,09%	1,88%	116,56%	0,03%
Março	123.097.463,08	1.933.469,28	1.197.214,76	125.483.402,91	1.649.685,31	4.271.067,66	1,33%	3,55%	1,36%	3,26%	108,90%	0,06%
Abril	125.483.402,91	1.891.378,33	1.056.166,90	127.748.974,99	1.430.360,65	5.701.428,31	1,13%	4,73%	1,10%	4,40%	107,38%	0,06%
Maio	127.748.974,99	2.378.206,94	1.531.204,14	129.993.425,80	1.397.448,01	7.098.876,32	1,09%	5,86%	1,01%	5,46%	107,44%	0,03%
Junho	129.993.425,80	2.885.553,55	2.462.383,23	131.883.696,74	1.467.100,62	8.565.976,94	1,12%	7,05%	0,61%	6,10%	115,59%	0,04%
Julho	131.883.696,74	2.417.267,54	1.723.175,41	134.127.731,34	1.549.942,47	10.115.919,41	1,17%	8,31%	0,56%	6,70%	123,94%	0,04%
Agosto	134.127.731,34	2.094.693,21	1.633.861,82	136.080.945,37	1.492.382,64	11.608.302,05	1,11%	9,51%	0,13%	6,84%	138,99%	0,02%



Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores





Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Agosto/2026 **FUNDOS DE RENDA FIXA**

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF...	17.916.345,17	0,00	0,00	18.122.038,60	205.693,43	1,15%	1,15%	0,10%
BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA R...	93.275.234,53	96.992,68	1.137.016,12	93.257.385,31	1.022.174,22	1,09%	1,10%	0,00%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFEREN...	22.034.495,76	1.681.648,68	0,00	23.973.719,57	257.575,13	1,09%	1,11%	0,03%
BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA ...	3.511.111,61	456.678,71	611.887,40	3.391.545,52	35.642,60	0,90%	1,08%	0,00%
Total Renda Fixa	**136.737.187,07**	**2.235.320,07**	**1.748.903,52**	**138.744.689,00**	**1.521.085,38**	**1,11%**		**0,02%**

Conclusão e Perspectivas

Agosto de 2026 confirmou o padrão de reversões rápidas que já vinha se desenhando desde junho. O mês começou com alívio no mercado de petróleo— o Brent chegou a recuar de forma consistente ao longo da segunda quinzena, favorecido pelo aumento de oferta da Opep+ — e terminou com nova escalada entre Estados Unidos e Irã, poucos dias depois de o presidente Trump declarar o Estreito de Ormuz livre de minas. O contrato mais líquido do Brent fechou o mês acima de US$ 90, reacendendo o prêmio de risco geopolítico sobre a inflação global.

Nos Estados Unidos, o payroll de agosto — divulgado já em setembro— trouxe uma surpresa altista relevante, com 162 mil vagas criadas e revisões positivas para julho e junho. O resultado devolveu força à leitura de que o mercado de trabalho americano segue aquecido, elevando a probabilidade, precificada pelo mercado, de uma alta de juros pelo Fed em 15 e 16 de setembro — um cenário oposto ao que se desenhava em julho, quando os dados fracos de emprego alimentavam expectativas de corte. Na Zona do Euro, a inflação voltou a acelerar para 3,3% em agosto, levando o BCE a elevar a taxa de depósito para 2,50% em setembro, a segunda alta do ano. Na China, os PMIs oficiais melhoraram, mas seguem em contração pelo segundo mês seguido, com divergência marcante entre a manufatura de alta tecnologia, em expansão firme puxada pela demanda global por infraestrutura de inteligência artificial, e os setores tradicionais, ainda enfraquecidos.

No Brasil, o Copom cortou a Selic para 14,00% em decisão unânime, e o IPCA de agosto trouxe deflação de 0,32% — a maior em quatro anos—, beneficiado por fatores em grande parte temporários, como o Bônus de Itaipu. O PIB do segundo trimestre desacelerou para 0,5%, e o mercado de trabalho seguiu com sinais mistos: desemprego em mínima histórica, mas criação de empregos formais mais fraca. No câmbio, o real perdeu força ao longo do mês, pressionado por fatores domésticos — sobretudo a incerteza eleitoral e a saída de capital estrangeiro da bolsa na primeira metade de agosto— e pela aversão a risco global ligada ao conflito no Oriente Médio, mesmo com o diferencial de juros ainda amplo a favor do real.

O terceiro trimestre de 2026 segue girando em torno de três frentes de risco simultâneas: a escalada geopolítica no Oriente Médio, reacesa no fim de agosto; a possibilidade de uma alta de juros pelo Fed em setembro, cenário que ganhou força após o payroll forte; e a trajetória da política monetária no Brasil, com o Copom sinalizando espaço limitado para novos cortes após setembro. Se o conflito entre Estados Unidos e Irã não evoluir para uma escalada bélica plena e o Fed optar por manter os juros inalterados em setembro, o cenário de desinflação gradual global tende a prevalecer, abrindo espaço para o BCE e o Copom seguirem com posturas mais equilibradas nos meses seguintes. Se, por outro lado, a tensão no Estreito de Ormuz se intensificar e o petróleo voltar a testar os US$ 100, a inflação global e brasileira ficam sob pressão adicional, o Fed ganha argumentos para elevar os juros, e o Copom pode encerrar o ciclo de cortes mais cedo do que o mercado espera atualmente.

Três eventos serão determinantes para calibrar o cenário no restante do 3T26: a decisão do Fed em 15 e 16 de setembro, em um momento raro em que o mercado voltou a precificar risco de alta, e não de corte; a decisão do Copom em 15 e 16 de setembro, com o mercado esperando um quarto corte consecutivo para 13,75%, mas atento a sinais de pausa no comunicado; e a evolução do conflito no Estreito de Ormuz, que segue como principal fonte de volatilidade para o petróleo e, por extensão, para a inflação global.